



8ª Edição do Prémio Dignitas

“Impossível é só um exagero para difícil”, reportagem de Miriam Alves, da SIC, distinguida com Prémio Dignitas 2015

- Prémio Dignitas Imprensa: “Semear a mudança”, jornalista Cláudia Pinto e Nuno Pinto Fernandes, Notícias Magazine (Diário de Notícias)
 - Prémio Dignitas Rádio: “O extraordinário mundo de Irina”, jornalista Pedro Mesquita, Rádio Renascença
- Prémio Dignitas Jornalismo Digital: “O que é isso da Vida Independente”, jornalista Vera Moutinho do jornal Público
 - Prémio Dignitas Jornalismo Universitário: “A Genética do Amor”, estudante Tomás Albino Gomes, Escola Superior de Comunicação Social
 - Menção Honrosa Televisão: “Corpo sentido”, Mafalda Gameiro, RTP

Lisboa, 28 de abril de 2016 – O artigo jornalístico distinguido este ano com o **Prémio Dignitas** é dedicado ao tema **“Impossível é só um exagero para difícil”**, uma candidatura da jornalista Miriam Alves, da SIC.

“Semear a mudança”, de Cláudia Pinto e Nuno Pinto Fernandes, Notícias Magazine (Diário de Notícias) é o trabalho distinguido com o **Prémio Dignitas Imprensa**.

Na Categoria **Rádio**, o **Prémio Dignitas** foi atribuído à peça jornalística **“O extraordinário mundo de Irina”**, da autoria de Pedro Mesquita, da Rádio Renascença.

Já o **Prémio Dignitas Jornalismo Digital** foi atribuído ao trabalho **“O que é isso da Vida Independente”**, de Vera Moutinho do Jornal Público.

Por sua vez, a reportagem **“A Genética do Amor”**, da autoria de Tomás Albino Gomes da Escola Superior de Comunicação Social, recebeu o **Prémio Dignitas Jornalismo Universitário**.

Ainda na categoria **Televisão** o júri deliberou atribuir uma **Menção Honrosa** ao trabalho **“Corpo Sentido”**, da autoria de Mafalda Gameiro, da RTP.



A entrega dos **Prémios Dignitas 2015** decorre na manhã de dia **3 de maio**, no **Grande Auditório do Edifício Novo da Assembleia da República**, contando com a **presença** da Secretária de Estado Inclusão das Pessoas com Deficiência, **Ana Sofia Antunes**, em representação do Governo da República Portuguesa.

No ano em que o **Prémio Dignitas** comemora a sua oitava edição, foram submetidas a análise do júri 29 peças jornalísticas. De acordo com Humberto Santos, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Deficientes “o elevado número de candidaturas que marca, todos os anos, o Prémio Dignitas, dá-nos alento e é prova da atenção que os órgãos de comunicação social prestam à diversidade. O facto de, neste novo contexto político, termos uma secretária de Estado responsável pela área da Inclusão das Pessoas com Deficiência, só pode ser lido como um sinal positivo para esta comunidade e uma esperança para uma inclusão cada vez maior e de promoção da dignidade das pessoas com deficiência. O tratamento desta temática e das minorias na comunicação social é essencial para dar a conhecer aos portugueses vidas e experiências diferentes. É um motivo de orgulho para todos nós”.

O **Prémio Dignitas** distingue os melhores trabalhos jornalísticos publicados ou difundidos nos órgãos de comunicação social portugueses, realizados por profissionais da comunicação social, subordinados ao tema da deficiência e que promovam a dignidade das pessoas com deficiência, os seus direitos humanos e a sua inclusão social, em cinco categorias: Imprensa, Rádio, Televisão, Jornalismo Digital e Jornalismo Universitário. Este Prémio é uma distinção da Associação Portuguesa de Deficientes e conta com o apoio da MSD e da Escola Superior de Comunicação Social.

O Júri da 8ª edição do Prémio Dignitas é constituído por:

Humberto Santos - Associação Portuguesa de Deficientes

Anabela Lopes - Escola Superior de Comunicação Social

António Belo - Amnistia Internacional

Personalidades designadas:

Paulo Neves – Professor no ISPA

David Rodrigues – Presidente da Direção da Associação Pró Inclusão



“Impossível é só um exagero para difícil”, de Miriam Alves, jornalista da SIC, é uma grande reportagem que lhe revela uma colónia de férias única. Durante sete dias, crianças cegas e crianças que veem partilharam desportos, medos, descobertas, desafios e superações. A colónia organizada pela Associação de Atividade Motora Adaptada testou um modelo inédito em que os monitores das crianças cegas são crianças da mesma idade. Viveram uma semana de partilha em que descobriram que juntas o impossível não existe.

“Semear a mudança”, dos jornalistas Cláudia Pinto e Nuno Pinto Fernandes, da Notícias Magazine (Diário de Notícias) retrata o dia a dia de jovens portadores de deficiência intelectual que integram o projeto “Semear” da BIPP – Soluções para a Deficiência – com o objetivo de promover a inclusão no mercado de trabalho, dando-lhes autonomia e qualidade de vida. A reportagem resulta do acompanhamento de alguns dos 42 formandos que têm, no âmbito do programa, aulas práticas e teóricas no Instituto Superior de Agronomia. Jovens capazes, muito capazes, de meter mãos à obra e na terra, com vontade de ter uma oportunidade e que através desta experiência estão a derrubar obstáculos e a tirar pedras do caminho para uma nova vida.

“O extraordinário mundo de Irina”, de Pedro Mesquita, da Rádio Renascença, retrata a vida de Irina. Em criança, Irina tinha uma boneca Hello Kitty que ia com ela para todo o lado e que dizia ser a sua melhor amiga. Hoje, com 17 anos, já tem outras amigas. Estuda na Escola de Moda do Porto e sonha ir para a faculdade. Pelo meio, a história conta-se em obstáculos ultrapassados, inúmeras terapias e uma evolução extraordinária. Irina é autista.

“O que é isso da Vida Independente”, da jornalista Vera Moutinho do jornal Público, é uma reportagem que acompanha 7 meses de vida de um dos rostos da luta por uma vida independente em Portugal: Eduardo Jorge. Um acidente de carro em 1991 deixou-o tetraplégico aos 28 anos. Em 2013 fez uma greve de fome em frente ao Parlamento e no ano seguinte percorreu 180 km de cadeira de rodas de Abrantes até Lisboa. Eduardo planeava uma nova greve de fome para reclamar uma lei de vida independente em Portugal. Mas a sua vida mudou radicalmente. Aceitou ir para um lar. Desistiu?



“A Genética do Amor”, do estudante Tomás Albino Gomes, da ESCS, é um trabalho sobre a forma como a intervenção precoce de terapias, apoio médico, acompanhamento pedagógico e psicológico pode ser fundamental na luta contra os efeitos degenerativos so Síndrome de Down e mudar um futuro, à partida, condenado. O trabalho parte das histórias de vida de duas pessoas com Síndrome de Down: Gabriel, de 11 meses, e Manuel, de 21 anos.

“Corpo Sentido”, da jornalista Mafalda Gameiro, da RTP e merecedora de uma Menção Honrosa na categoria Televisão, é uma reportagem que conta a história de Inês Santos, uma ex-jornalista que abandonou a profissão porque começou a perder a memória. Tem esclerose múltipla e foi jornalista de rádio, na TSF, durante 20 anos. Com dois microfones e a quatro mãos, Inês Santos foi desafiada a fazer uma reportagem sobre a sua doença, ao mesmo tempo que eram registados os seus desabafos, os medos, as tristezas, as angústias e os testemunhos dos entrevistados com quem se foi cruzando.

Para mais informações contacte:

Rita Nogueira – rita.nogueira@f5c.pt – 96 421 10 15

Rita Figueiredo – rita.figueiredo@f5c.pt – 93 741 60 84